



## ELLEcrianças

# EDUCAR OS FILHOS

*Pode não ser fácil mas é necessário. Os pais que exigem disciplina desde cedo estão a formar seres humanos melhores. É o regresso à autoridade.*



**P**ais, é urgente tomar a decisão de educar as crianças. Quem o diz é o pedopsiquiatra francês Aldo Naouri. No seu novo e polémico livro, *Educar as Crianças*, agora publicado em Portugal, Naouri critica o actual poder absoluto das crianças. E a infantolatria também. Envenenados pela culpa, pela dúvida, pela vontade de serem amados e convencidos de que tudo pode ser negociado, os pais desistiram dos instrumentos de educação básicos. Consequência? Problemas graves, aparentemente insolúveis. **ELLE: Já não bastava a teoria que o grosso da educação das crianças tem de ser feito até aos seis anos. Agora, vem dizer-nos que afinal é até aos três!** ALDO NAOURI: Não inventei isso do nada! Partí de um facto concreto: todos os anos, há inúmeras crianças que entram na escola com um vocabulário inferior a 500 palavras. É isto que eu digo aos pais: eduquem os vossos filhos e, de-

pois, na escola, o esforço que eles têm de fazer é menor. Como a maioria das crianças entra para o infantário aos três anos, é importante que, até essa idade, os pais lhes dêem o máximo de educação.

### **Depois disso é tarde de mais?**

Uma criança chega ao mundo com uma força impulsiva incrível. É fundamental gerir-lhe essa impulsividade o mais cedo possível. Claro que se não educarmos uma criança até aos três anos, poderemos fazê-lo depois. Mas será mais difícil. Pensem nisto: se quisermos construir um dique num rio, é mais fácil fazê-lo perto da nascente do que na foz...

### **Uma criança de dois anos recusa-se a comer. Devemos obrigá-lo?**

Nunca! Isso significaria introduzir-lhe algo, à força, no corpo. A integridade da criança tem de ser sempre respeitada.

### **Quer dizer que, neste caso, os pais não têm o poder absoluto de que fala?**

Atenção! Se durante a refeição a criança atira o prato ao chão, é necessário tomar uma atitude enérgica. Mas no que

diz respeito apenas à comida, sublinho que não se pode obrigar a criança a nada sem que hajam consequências graves no funcionamento do seu corpo.

### **E se a criança se recusa a comer o prato e diz que quer a sobremesa?**

Nesse caso, estamos perante um capricho e é preciso dizer não.

### **Estamos sempre a falar de crianças que não querem comer, mas nunca falamos das que comem de mais...**

Também aqui é preciso educar. Há que dizer: «Pára, já comeste o suficiente».

### **E quando os pais duvidam da posição que tomaram em relação aos filhos?**

Pois eu digo para não duvidarem! A educação assenta no respeito pela criança, mas é preciso não esquecer que ela não está numa posição de igualdade em relação aos pais. Está uma geração abaixo.

### **Diz que uma ordem, é uma ordem. Não se explica. Mas isso é como na tropa!**

E então? O sistema militar não é mau. Em que é que consiste? Consiste em fazer caminhar os indivíduos no ▶

mesmo sentido quando é necessário defender um território. E, para isso, há que dar ordens indiscutíveis.

**Então, não se explica a uma criança porque é que a mandamos fazer qualquer coisa e não lhe pedimos desculpa quando somos injustos?**

Nunca!

**É uma atitude reaccionária, não?**

De todo. Estamos a dar à criança um sentimento de segurança. Querer agradecer às crianças é sedução, não é educação. Seja o que for que fizermos, os nossos filhos estão condenados a amar-nos. Não têm outra solução.

**Porque é que é tão importante sermos pais de crianças frustradas?**

Porque é a frustração que nos faz perceber que estamos vivos...

**Não é o prazer?**

Não! Quando o prazer é interrompido surge a angústia. Hoje em dia substituiu-se a expressão «Não se pode ter tudo» por outra: «Tens direito a tudo». É o facto de não se poder ter tudo que faz com que nos esforcemos para ter o máximo possível. A falta é o motor do desejo.

**A partir de que idade é indicado começar a falar com um bebé?**

Quando nos apetecer. Começamos a falar com os bebés mesmo antes de eles nascerem. Mas, por favor, não os bombardeiem com palavras inúteis!

**Até que idade um irmão e uma irmã podem tomar banho juntos?**

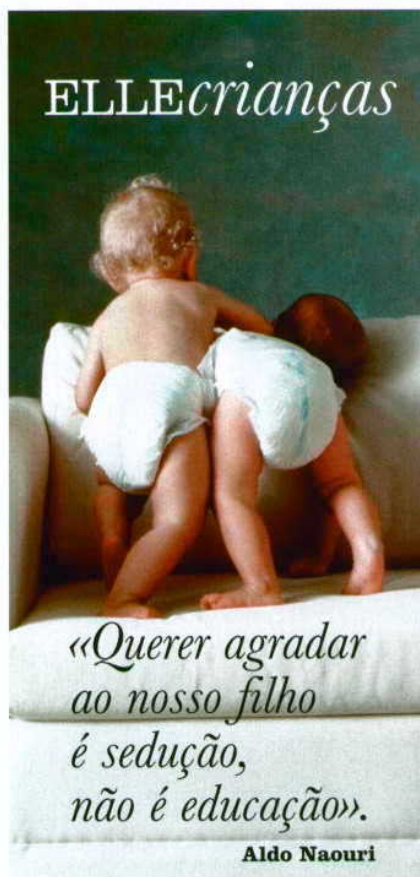
Até o mais velho ter quatro anos.

**O que é que se faz a uma criança que brinca com o sexo?**

Mandamo-lo parar e fazer outra coisa.

**Podemos dizer, frequentemente, aos nossos filhos que os amamos?**

Essa é uma importação lamentável das séries norte-americanas. Muitos «Amo-te» matam o verdadeiro «Amo-te».



**O pai deverá continuar a desempenhar o papel de autoridade máxima?**

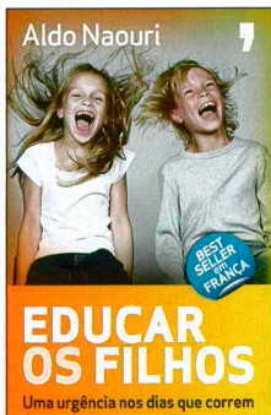
Porque é que tem de ser sempre ele a dizer não? É preferível reservá-lo para as ocasiões graves. O pai tem um papel fundamental, de força e união, na família.

**Nesse caso, é grave educar uma criança sem pai - nos casos das mães solteiras ou de separações difíceis?**

A figura paterna pode ser exercida por várias pessoas, em simultâneo ou não. Um guarda do parque que proíbe uma criança de jogar à bola na relva está a desempenhar o papel do pai. Tal como a educadora de infância, quando lhe diz «Não ficas neste grupo, ficas naquele».

**É grave uma criança ainda ter um peluche de estimação aos seis anos?**

Não faz sentido usar a palavra grave. A única coisa grave é a morte. Mas não, nada de peluches aos seis anos.



## EM NOME DAS FAMÍLIAS



À esquerda: o último livro do francês Aldo Naouri (em cima).

Aldo Naouri é pedopsiquiatra e especialista em relações intrafamiliares. Tem 72 anos de idade, três filhos e assume ter sido muito influenciado pela psicanálise. Já escreveu alguns livros sobre o seu tema de eleição: como gerir as eternas questões pais/filhos. Os Pais e as Mães e As Filhas e suas Mães antecederam Educar os Filhos, publicado em Portugal pelas edições Livros D'Hoje.

**Para encorajar a autonomia?**

Evidentemente. Aos dois anos e meio, no máximo, acabou-se o peluche de estimação. Tal como a chucha.

**E o que é que se diz à criança?**

Nada! Pega-se naquilo e deita-se fora.

**E o biberão? Acaba a que idade?**

Aos dois anos e meio. É melhor não beber leite do que beber por biberão.

**Porquê?**

Primeiro, porque tanto quanto se sabe, o biberão trava o desenvolvimento da deglutição - e isso tem uma importância enorme na dicção, nas articulações dentais e na duração da dentição. E também porque mantém a criança num estágio que não corresponde à sua idade. Está-se a reforçar a sua falta de vontade de crescer e se autonomizar.

**Então, entramos em casa e dizemos-lhe: «Acabou-se o biberão!»?**

Não se diz nada. Na manhã seguinte, pura e simplesmente, não há!

**Mas a criança vai desatar aos gritos!**

Um, dois dias, e então? Mas ele só grita se souber que vai poder negociar.

**Em que idade começam os caprichos?**

Os caprichos, propriamente ditos, começam no início do segundo ano de vida quando, ao pôr em prática a sua estratégia de todo-poderosa, a criança começa a fazer coisas para desafiar os pais.

**Não é um capricho um bebé chorar quando já comeu e está limpo?**

Não. Isso é a expressão de qualquer outro incómodo, não é um capricho.

**Então, não devemos deixá-lo chorar?**

Depende do tipo de choro. Uma mãe reconhece rapidamente a diferença.

**O bebé precisa de uma rotina diária?**

O que for bom para a mãe é bom para o bebé. Por isso comecei o meu livro escrevendo: «Primeiro, pense em si, depois, em si, e a seguir, em si».

**Mas sentimo-nos mal sendo egoístas.**

**Temos sempre medo de nos tornarmos umas mães monstruosas...**

Um dia, um artesão que fazia violinos deu-me uma enorme lição. Disse-me que se um artista tivesse que escolher entre o arco e o violino, escolheria o arco. Porque o arco tem sempre defeito, o que é essencial para a aprendizagem. Terminou dizendo: «Portanto, ninguém quer um arco perfeito!». Como eu não percebi, ele perguntou: «Já viu o inferno que seria um casal onde um deles fosse perfeito?». É um resumo perfeito da relação entre pais e filhos. ■

M.-F. C.



*Educar  
os filhos*  
COM A  
DISCIPLINA  
NÃO SE  
BRINCA